

Secretaria
de Estado
de Educação

GOVERNO DE
Mato Grosso do Sul
PRAZO AD-DESENVOLVIMENTO

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

DESAFIANDO E INOVANDO ATENDIMENTOS EDUCACIONAIS

**EDUCAÇÃO
PARA O SUCESSO**





Renata Cáceres Cunha Ferreira - 17 anos



ANDRÉ PUCCINELLI
GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

MURILLO ZAUITH
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

MARIA NILENE BADECA DA COSTA
SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

CHEILA CRISTINA VENDRAMI
SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

VERA LUCIA GOMES CARBONARI
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

GRAZIELA CRISTINA JARA
COORDENADORA DO NAAH/S





Maria Nilene Badeca da Costa
Secretaria de Estado de Educação

Mensagem da Secretária

O movimento da inclusão pressupõe o direito a uma escola de todos e para todos, sem exclusão, discriminação e preconceito. O sistema educativo teve que se modificar frente às diferenças de todos os alunos, diversificando os serviços oferecidos, transformando as concepções de ensino e aprendizagem, as técnicas de avaliação, as regras no funcionamento institucional, assim como, oferecendo condições de acessibilidade e as possibilidades de produção de saberes.

A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva aposta no currículo centrado no aluno, como forma de ajudá-lo a superar suas dificuldades, contando com profissionais da educação interessados, informados e formados para uma prática educativa que atenda à diversidade.

Nesse contexto, surge a necessidade de sistematizar um núcleo, que além de identificar e atender ao aluno com altas habilidades/superdotação, oferece suporte à escola para melhor suprir as necessidades específicas desses alunos.

Esta publicação tem o intuito de apresentar o trabalho realizado pelo NAAH/S – MS, bem como orientar, instrumentalizar e contribuir para a valorização do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, compreendendo, aceitando e incentivando a sua inclusão na sociedade.



**EDUCAÇÃO
PARA O SUCESSO**

Sumário

ASPECTOS LEGAIS	5
O QUE É INTELIGÊNCIA	6
TEORIA DE GARDNER	8
TEORIA DE STENBERG	10
QUEM É O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	11
CARACTERÍSTICAS DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	13
CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS	15
CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS E SOCIAIS	16
DESMISTIFICANDO ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	17
DIFERENÇA ENTRE UM ALUNO INTELIGENTE DO SUPERDOTADO	18
ALTAS HABILIDADES NO BRASIL E EM MATO GROSSO DO SUL	19
NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM MS	20
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO NAAH/S - MS	21
UNIDADE DE ATENDIMENTO AO PROFESSOR	22
UNIDADE DE APOIO À FAMÍLIA	23
ENCAMINHAMENTOS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	24
TRABALHANDO EM SALA DE AULA COM AS CARACTERÍSTICAS TÍPICAS DO SUPERDOTADO	27
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR EM SALA DE AULA	29
PERGUNTAS FREQUENTES E RESPOSTAS COERENTES	32
POESIAS	34
REFERÊNCIAS	36

Expediente



Elaboração
Angelita Inácio Araújo
Claudia Ligia de Oliveira
Cynthia Garcia Oliveira
Fátima Mahmud Ziada Nimer
Graziela Cristina Jara
Rosemary Nantes Ferreira Martins
Vera Lúcia Gomes Carbonari

Design Gráfico
Fábio Adriano Baptista

Diagramação
Fábio Adriano Baptista

Revisão
Olga Verônica Machado Alves

Profissionais NAAH/S MS
Ana Lúcia dos Santos Silveira
Angelita Inácio Araújo
Carla Lucianer
Claudia Ligia de Oliveira
Clara Lívia Azevedo Holland
Cynthia Garcia Oliveira
Elizabeth Pasculli
Eunice de Melo Freitas
Fátima Mahmud Ziada Nimer
Giane Bifon
Graziela Cristina Jara

Inês Pereira dos Santos
Janice Tereza Martins de Castro
Jeane de Araújo Rocha Martins Araújo
Karina Criveline
Marilda Freitas da Silva
Marinez Francisca de Santana Gimenes
Michael Daniel Bomm
Norma Eliza Josefa Gerald
Rosemary Nantes Ferreira Martins
Susy-Anne Aparecida Borges
Vera Lúcia Yassuda

Campo Grande-MS
Março/2010



009

Elton Lennon Rangel de Souza - 17 anos

Aspectos Legais

O atendimento à pessoa com altas habilidades é garantido pela Constituição Federal (1988), artigo 208, inciso IV; e pela LDBEN (1996), artigo 4º.

No artigo 4º da LDBEN, é garantido o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. No mesmo artigo, o inciso V garante o acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo as potencialidades de cada um.

No artigo 59, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais “currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas, para atender as suas necessidades” estipulando para os responsáveis pela educação, os parâmetros para o atendimento específico ao aluno com altas habilidades.

A resolução 02/01, em seu artigo 5º, inciso III, apresenta uma definição recente acerca de quem é o aluno com altas habilidades/superdotação: “grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.”

No artigo 8º, a Resolução normatiza o atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais no ensino regular, sendo assegurados professores capacitados, flexibilização e adaptação curricular, serviço de apoio especializado no ensino comum e em sala de recursos, inclusive para conclusão, em

menor tempo, da série ou etapa.

Na resolução 04/2009 os sistemas de ensino devem matricular alunos com altas habilidades/superdotação, oferecendo atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais para suplementação curricular. O art. 7º garante que os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

Segundo essa mesma resolução, são considerados alunos com altas habilidades/ superdotação aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

O aluno com altas habilidades/superdotação apresenta necessidades educacionais específicas e deve ser atendido e acompanhado no ensino regular por equipe especializada, como garante a legislação atual o que assegura a sua inclusão e o desenvolvimento do seu potencial.



O que é Inteligência

Partindo do pressuposto de que o aluno com altas habilidades/superdotação caracteriza-se por apresentar um potencial elevado para desenvolver determinadas atividades, observa-se que o conceito de altas habilidades/superdotação vem associado ao conceito de inteligência.

Visando um melhor entendimento de quem é o aluno com altas habilidades/superdotação é necessário compreender o que é a inteligência humana.

Apesar do conceito de inteligência ser milenar, surgido na Grécia Antiga há mais de dois mil anos, com uma concepção filosófica que considerava a inteligência como algo inato, até o momento com os estudos desenvolvidos sobre inteligência não há um consenso entre os estudiosos da área a cerca do que é a inteligência humana.

Com o nascimento da psicologia como ciência, no século XIX, a inteligência passou a ser definida como uma competência cognitiva e individual, e as oportunidades de inclusão e ascensão social eram em virtude da capacidade intelectual das pessoas, tendo sua valorização com a psicometria por meio do uso dos testes para medir o QI (quociente intelectual).

Muitas abordagens e concepções de inteligência já foram desenvolvidas por diversos estudiosos, dentre os mais recentes destacam-se: inteligência artificial de Minsky (1995); inteligências múltiplas de Gardner (1994); inteligência emocional de Goleman (1995) e Teoria Triáquica de Inteligência Humana de Robert Sternberg (2003).

Atualmente, a moderna sociedade capitalista requer novas habilidades cognitivas numa tendência à intelectualização do processo produtivo, o que supõe uma supervalorização da capacidade intelectual humana. A esse respeito MIRANDA (2000) diz que:

As novas explicações da inteligência permitem rever e ampliar a discussão sobre inteligência e não chegam a romper com os modelos anteriores de inteligência; são mais uma justificação e legitimação dos processos de exclusão e de adequação das pessoas à ordem vigente; sendo uma noção naturalizada de inteligência, obscurecendo as determinações históricas da atividade de intelectual, e sugerem que a discussão sobre a inteligência no momento é uma tarefa fundamental para a psicologia, e é fundamental que os educadores se apropriem das implicações dessas abordagens, para evitar a disseminação das conhecidas e nefastas formas de psicologismos na educação (MIRANDA 2000, p.12).

Para compreender essas abordagens é necessário conhecer as teorias psicológicas, que segundo DELOU (2001), são divididas em:

teorias psicométricas, inaugadoras da prática da avaliação da inteligência através dos testes de inteligência que entendiam-na inicialmente como inata e fixa, a teoria piagetiana e a teoria sociocultural, por se tratarem de teorias cujos debates foram marcados pela crítica aos testes de inteligência, procurando demonstrar os determinantes sociais que produziram diferentes concepções sobre inteligência, (DELOU, 2001, p.51)

As primeiras explicações surgidas na psicologia fundaram as teorias psicométricas sobre inteligência. Dentre as teorias psicométricas, têm-se os teóricos que definiram a inteligência como unitária, constituída por apenas um fator central, e outros que definiram a inteligência como fatorial, a partir da existência de mais de um fator. Ambas as abordagens considerando os testes padronizados para medir a inteligência humana.

O primeiro conceito foi de Francis Galton (1885) realizou pesquisas e explicou a inteligência a partir da genética e hereditariedade, formulando sua teoria do "Dom da capacidade elevada". Na mesma época, Catell (1890), aluno de Galton, foi o primeiro a utilizar o conceito de "testes mentais". Spencer associou seu conceito à tese da evolução de Darwin, o que deixa notar a forte influência, dos estudos científicos na área biológica da época (em específico os estudos de Darwin) sobre os estudos psicológicos.

Terman (1904) juntamente com outros pesquisadores elaborou, por meio de suas pesquisas, um percentual como comenta Landau (op. cit, p. 14): "... explicam superdotação como um elevado nível intelectual, encontrado em 1% ou 2% da população infantil."

Em 1905 surge na França os testes de QI criados por Binet com ajuda de Simon, os quais passam a estabelecer a medida da inteligência com a seguinte fórmula: Quociente Intelectual (QI) igual a Idade Mental (IM), dividida pela Idade Cronológica (IC) e multiplicado por 100.

Em 1906, Sperman fundou a teoria "bi-fatorial" na qual definiu a inteligência através de fatores: o fator g (geral) e os fatores s1 e s2 (específicos). Na mesma perspectiva, Guilford, em 1967, desenvolveu a teoria da "Estrutura do Intelecto" com 120 tipos diversos de habilidades; Joseph Gall destacou 37 faculdades mentais; Larry Grossman nomeou cinco modos de comunicação e Paul Hirst nomeou sete formas de conhecimento. Da mesma maneira Yamamoto (1965), Taylor (1976), Torrence e Borron (1979), incluíram mais uma habilidade a criatividade no conceito de inteligência.

Os teóricos apresentados reúnem estudos científicos, que apesar do enfoque diferenciado entre inteligência unitária ou fatorial, caracterizam-se pelo uso de testes psicométricos padrões para medir o nível de inteligência.

Na tentativa de superar a psicometria surge a psicologia cognitivista de Piaget (1896-1980), a qual tenta explicar como a inteligência é construída com a intervenção do meio. Piaget entendia que a inteligência era resultado da interação do sujeito com o meio, portanto ela é a capacidade do sujeito adaptar-se ao meio, ele desenvolveu sua teoria cognitiva a partir de estudos sobre

envolve processos além das explicações objetivas, subjetivas e cognitivas, o homem é um ser mais evoluído porque possui inteligência e consciência, o que só pode ser explicado a partir de um estudo mais complexo de suas atividades que são puramente humanas que se desenvolvem historicamente, a partir de processos sociais, históricos e culturais.

Nos últimos anos, com a evolução tecnológica, buscam-se novas e modernas concepções de inteligência. Mas analisando alguns pesquisadores contemporâneos, comprova-se que não introduziram novas definições, apenas reafirmaram antigas definições da psicologia. A



André Mendes - 20 anos

o desenvolvimento biológico e cognitivo da criança, e assim elaborou teorias do desenvolvimento da criança, onde explicou desde o nascimento da inteligência na criança até suas contínuas evoluções ao longo dos anos, evoluções ocorridas por processos que o autor chamou de “assimilação e acomodação”.

Com Vygotsky (1896-1934) nasce a psicologia sócio-histórica, a qual explica que o conhecimento é construído nas relações dialéticas entre sujeito e meio, ou seja, a partir da atividade que o indivíduo desenvolve em relação aos elementos do meio em que vive. O sujeito é considerado um ser histórico, social e interativo, Vygotsky (1998) entende que o desenvolvimento do homem

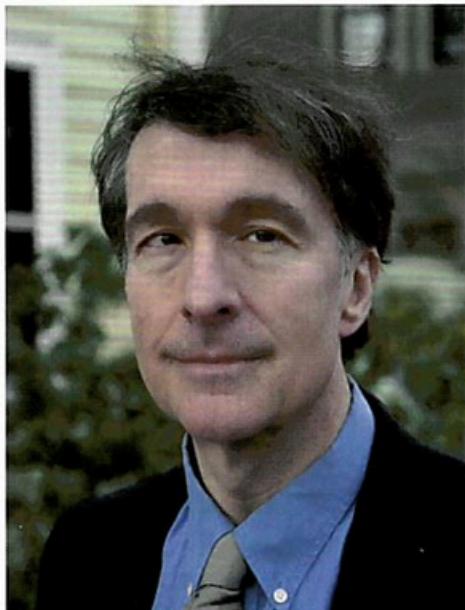
respeito destes pesquisadores Delou (op. cit, p. 65) afirma:

“As teorias que mais se destacaram nesse período e que lidam com os antagonismos evidenciados pelas teorias inatistas, pelas teorias socioculturais e pelas teorias integradoras [...]”

A proposta elaborada pelo MEC (2007) para o atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação baseia-se principalmente na teoria de Gardner e Sternberg.

Fonte: OLIVEIRA, 2007

Teoria de Gardner



Howard Gardner

O psicólogo professor da Universidade de Harvard, Howard Gardner desenvolveu, com a ajuda de diversos pesquisadores, a teoria de Inteligências Múltiplas, a partir de um estudo com a visão biológica, explicando a existência dos sete tipos de inteligências no cérebro humano. O autor defende a ideia de incluir um conjunto amplo e Universal de competências, ou seja, para ele não existe apenas uma inteligência geral, mas sim várias competências que formam as Inteligências Múltiplas.

Segundo Gardner (1994) a inteligência é:

"a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais; logo os testes de inteligências devem ser apresentados por meios adequados a cada tipo de inteligência." (GARDNER, 1994, p.46)

Segundo ele, os seres humanos dispõem de graus variados de cada uma das inteligências, sendo independentes uma das outras, mas raramente funcionam isoladamente, são elas:

AS MÚLTIPAS INTELIGÊNCIAS NA PRÁTICA ESCOLAR

INTELIGÊNCIA LINGÜÍSTICA: capacidade para pensar com palavras; usar a linguagem para expressar e avaliar significados complexos, quer oralmente (como o faz o contador de histórias, o orador ou o político), quer por escrito (como o poeta, o dramaturgo, o editor e o jornalista). Inclui a manipulação da sintaxe ou estrutura da linguagem, a semântica ou os significados da linguagem, e os usos práticos da linguagem, como a retórica – usar a linguagem para convencer os outros; a meneumônica – usar a linguagem para lembrar informações; a explicação – usar a linguagem para informar; e a metalinguagem – usar a linguagem para falar sobre ela mesma.

CRIANÇAS QUE SÃO EXTREMAMENTE
Lingüísticas

PENSAM
em palavras

ADORAM
Ler, escrever, contar histórias, fazer jogos de palavras

PRECISAM DE
Livros, fitas, materiais para escrever, papéis, diários, diálogos, discussões, debates, histórias

INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA: possibilita usar e avaliar relações abstratas, calcular, quantificar, considerar proposições e hipóteses e realizar operações matemáticas complexas (como o fazem os matemáticos, os analistas financeiros, contadores, engenheiros), para raciocinar bem (como os programadores de computador e cientistas). Inclui a sensibilidade a padrões de relacionamentos lógicos, funções, afirmações e proposições (causa-e-efeito; se... então), entre outras abstrações. Inclui processos como a categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses.

CRIANÇAS QUE SÃO EXTREMAMENTE
Lógico-matemáticas

PENSAM
raciocinando

ADORAM
Experimentar, questionar, resolver problemas lógicos, calcular

PRECISAM DE
Coisas para explorar e pensar, materiais científicos, manipulativos, visitas ao planetário e ao museu de ciências

INTELIGÊNCIA ESPACIAL: capacidade de perceber informações visuais ou espaciais (como o caçador e o guia), pensar de maneiras tridimensionais levando em consideração a relação entre cor, forma, linha, configuração e espaço (como o faz os pintores, arquitetos e escultores), transformar e modificar essas informações, e recriar imagens mesmo sem referência a um estímulo físico original (como os navegadores e jogadores de xadrez). Não depende da sensação visual (cegos a utilizam).

CRIANÇAS QUE SÃO EXTREMAMENTE
Espaciais

PENSAM
por imagens e figuras

ADORAM
Planejar, desenhar, visualizar, rabiscar

PRECISAM DE
Arte, LEGOs, vídeos, filmes, slides, jogos de imaginação, labirintos, quebra-cabeças, livros ilustrados, visitas a museus de arte

INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA: envolve o uso de todo o corpo ou partes do corpo para resolver problemas, criar produtos, expressar idéias e sentimentos (por exemplo, como o faz o ator, o mímico, o atleta e o dançarino). Inclui a coordenação entre sistemas neurais, musculares e perceptuais, permitindo a manipulação de objetos e sintonia de habilidades físicas e específicas (como se vê nos artesãos, nos escultores, nos malabaristas, alpinistas, mecânicos e cirurgiões), podendo envolver coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidades, velocidades, capacidades proprioceptivas, táticas e hapticas.

CRIANÇAS QUE SÃO EXTREMAMENTE
Corporal cinestésicas

PENSAM
por sensações somáticas

ADORAM
Dançar, correr, pular, construir, locar, gestuar

PRECISAM DE
Dramatização, teatro, movimento, coisas para construir, esportes e jogos de movimento, experiências tátiles, aprendizagem prática

AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NA PRÁTICA ESCOLAR

INTELIGÊNCIA MUSICAL: permite às pessoas criar, comunicar e compreender significados compostos por sons. Inclui: capacidade para o canto, melodia, tom, ritmo e timbre. Inclui a capacidade de perceber (como os aficionados por música e ouvintes sensíveis), discriminar (como os críticos musicais, os peritos em acústica, engenheiros de áudio, os fabricantes de instrumentos), transformar (como os compositores) e expressar (como os musicistas, instrumentistas e maestros)

CRIANÇAS QUE SÃO EXTREMAMENTE Musicais

PENSAM
por ritmos e melodias

ADORAM

Cantar, assobiar, cantarolar, batucar com as mãos e os pé, escutar

PRECISAM DE
Tempo para cantar, idas a concertos, tocar música em casa e na escola, instrumentos

INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL: é a capacidade de compreender as outras pessoas e interagir efetivamente com elas. Emprega capacidades centrais para reconhecer, compreender e fazer distinções entre sentimentos, crenças e intenções dos outros, agir em função delas e moldá-las para seus objetivos. Presente em terapeutas, pais e professores bem-sucedidos, doadores, atores e políticos.

CRIANÇAS QUE SÃO EXTREMAMENTE Interpessoais

PENSAM
percebendo o que os outros pensam

ADORAM

Liderar, organizar, relacionar-se, manipular, mediar, fazer festa

PRECISAM DE
Amigos, jogos de grupo, reuniões sociais, eventos comunitários, clubes, mentores/aprendizados

INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL: depende de processos centrais que permitem às pessoas diferenciar os próprios sentimentos, intenções e motivações, construir uma percepção acurada de si mesmo e usar este conhecimento no planejamento e direcionamento da sua vida, e para tomar boas decisões. Pode se apresentar nas pessoas mais velhas (sabedoria), romancistas e relatos intropetivos, teólogos, psicólogos e filósofos.

CRIANÇAS QUE SÃO EXTREMAMENTE Interpessoais

PENSAM
em relação às suas necessidades, sentimentos e objetivos

ADORAM

Estabelecer objetivos, meditar, sonhar, planejar, refletir

PRECISAM DE
Lugares secretos, tempo sozinhos, projetos e escolhas no seu ritmo pessoal

INTELIGÊNCIA NATURALÍSTICA: capacidade de reconhecer e classificar os sistemas naturais, como a flora e fauna, assim como os sistemas criados pelo homem, reconhecendo padrões em um estímulo. Por exemplo, reconhecer problemas de mecânica em um carro pelo seu barulho, detectar um novo padrão em um experimento científico, o discernimento de um estilo artístico, a distinção de membros entre espécies etc. Alguns indivíduos com forte inteligência naturalista são fazendeiros, botânicos, caçadores, ecologista e paisagistas.

CRIANÇAS QUE SÃO EXTREMAMENTE Naturalistas

PENSAM
por meio da natureza e das formas naturais

ADORAM

Brincar com animais de estimação, cuidar do jardim, investigar a natureza, criar animais, cuidar do planeta Terra

PRECISAM DE
Acesso à natureza, oportunidade para interagir com animais, instrumentos para investigar a natureza (como lupas e binóculos)

Fonte: VIRGOLIM, 2007

Assim Gardner explica que dos sete principais tipos de inteligência que o homem desenvolve no decorrer de sua vida, e cada tarefa ou função que desempenha envolve uma combinação de inteligências. Recentemente, Gardner apresentou uma oitava inteligência, a naturalista, relacionada com a sensibilidade para o meio ambiente.

Teoria de Stenberg

Robert Stenberg (2003) desenvolveu estudos sobre as capacidades humanas. Para o autor a inteligência não pode ser medida por meio de testes psicométricos, e definiu-a como “inteligência plena conjunto integrado das capacidades necessárias para o indivíduo obter sucesso na vida, independentemente de como defina, em seu contexto sociocultural.” (STENBERG 2003, p. 16).

Dentro da inteligência plena há três capacidades humanas de processamento da informação e três formas diferentes de inteligência, sendo elas:

Capacidade Analítica – é capacidade de analisar, avaliar, comparar ou contrastar. As pessoas que apresentam sucesso acadêmico se saem bem em testes, aprendem com facilidade e tem facilidade para analisar ideias e teorias.

Capacidade Criativa – é a capacidade de criar, inventar ou descobrir. São pessoas que nem sempre se destacam na escola pela capacidade acadêmica, e nem sempre tiram boas notas. Porém demonstram grande imaginação, habilidade para gerar ideias e criatividade na forma de escrever ou falar.

Capacidade Prática – é a capacidade de colocar em prática aquilo que aprendeu. São pessoas capazes de chegar em qualquer ambiente, fazer o levantamento dos problemas, traçar objetivos e executar a tarefa.

Segundo o autor, a inteligência plena é a interação das três capacidades e, “as pessoas plenamente inteligentes manifestam suas habilidades, adaptando-se, modificando e selecionando ambientes por meio do uso equilibrado de suas capacidades analíticas, criativas e práticas.” (op. cit., p. 23):

Com o surgimento da psicologia cognitivista e histórico-cultural o conceito de inteligência passou a ser multidimensional, ou seja, nessa concepção a inteligência humana não pode mais ser medida por meio de testes padronizados.

Nesse sentido, o conceito de altas habilidades/superdotação adotado pela Política Nacional de Educação Especial considera os estudos recentes desenvolvidos no Brasil e no Mundo no que se refere ao conceito de inteligência e superdotação, em uma visão multidimensional do desenvolvimento humano, a qual considera os aspectos cognitivos, culturais e históricos.



Robert Stenberg

Quem é o aluno com altas habilidades/superdotação.

As Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Talentos (Brasil, 1995), construídos a partir do referencial teórico apresentado por Sidney Marland no relatório oficial da Comissão de Educação ao Congresso Americano em 1971 e posteriormente integrado na definição brasileira, considera os alunos com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, que dominam rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes, ressaltando duas características marcantes das altas habilidades/superdotação, que são a rapidez de aprendizagem e a facilidade com que estes indivíduos se engajam em sua área de interesse.

Este conceito permitiu ultrapassar a tradicional visão acadêmica, para ser entendida em uma perspectiva mais abrangente. Essa definição postula que alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:

a) capacidade intelectual geral – envolve rapidez de pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação;

b) aptidão acadêmica específica – envolve atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes acadêmicos e desempenho excepcional na escola;

c) pensamento criativo ou produtivo – refere-se à originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, capacidade de perceber um tópico de muitas formas diferentes;

d) capacidade de liderança – refere-se à sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo, habilidade de desenvolver uma interação produtiva com os demais;

e) talento especial para artes – envolve alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas (por exemplo, facilidade para expressar idéias) visualmente; sensibilidade ao ritmo musical; facilidade em usar gestos e expressão facial para comunicar sentimentos; e

f) capacidade psicomotora – refere-se ao desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa. (FLEITH, 2007)

Considerando o atual conceito de altas habilidades/superdotação adotado pelas Diretrizes do MEC (2007), considera-se superdotado o sujeito que apresenta uma predisposição em potencial para a realização de determinadas atividades.

Renzulli (1996), ressaltou o fato de não incluírem no conceito de altas habilidades/superdotação os fatores não-intelectuais e propôs uma tríade de identificação: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. O autor elaborou sua Teoria Triárquica, defendendo a utilização de testes de QI, construindo sua própria bateria de testes.

Para Reis e Renzulli (1996), devemos incluir outros aspectos à avaliação de superdotados, como liderança, criatividade, competências artísticas e psicomotoras. A partir desse conceito as estatísticas sobre pessoas com altas habilidades aumentam, chegando a um percentual de 15% a 20%, sendo que com o teste psicométrico a estimativa é de 1% a 3%.

O mesmo autor, em 2004, define superdotação como comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos – sendo esses grupamentos capacidade geral e/ou específica acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. O autor enfatiza: “As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano.” ressaltando importância de que sejam oferecidas oportunidades para o desenvolvimento do potencial mediante alternativas educacionais adequadas. Ele valoriza a criatividade e a produção inovadora, incentivando a inventividade, o inusitado. O comprometimento com a tarefa consiste num aspecto de extrema relevância e pode ser considerado o que menos se percebe nos ambientes escolares. Para o autor, um aluno está comprometido ou motivado quando dedica tempo, manifesta perseverança, não desiste de suas atividades mesmo que sejam desafiadoras ou exigentes.

É necessário o esclarecimento das terminologias que envolvem os alunos com altas habilidades/superdotação, visto que é um fenômeno multidimensional e complexo, envolvendo o desenvolvimento afetivo, neuropsicomotor, cognitivo e da subjetividade, cada um com suas especificidades.

PRECOCE são as crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura. O importante é não rotulá-la como superdotada, prodígio ou gênio, sem antes acompanhar seu desenvolvimento. Mesmo a superdotação precoce, em seu grau extremo, não é garantia de sucesso futuro, ou de que esta pessoa se tornará um adulto eminentes.

PRODÍGIO é o nome dado àquelas crianças que em uma idade precoce e até 10 anos demonstram um alto desempenho no nível de um profissional adulto em algum campo cognitivo específico, porém não significa que um prodígio será um adulto eminentes. Ex.: Mozart (música) e Josh Waitzkin (xadrez).

GÊNIO é considerado aquele que atuou na transformação de um campo de conhecimento com consequências fundamentais e irreversíveis. O gênio seria aquele que, além de deixar sua marca pessoal no seu campo de atuação, leva as pessoas a pensarem de forma criativa e diferente. Ex.: Einstein, Freud, Leonardo da Vinci e Stephen Hawkins.



Características das Altas Habilidades/Superdotação

Muitos documentos oficiais têm sido elaborados a fim de elencar e esclarecer os traços e características comuns ao aluno com altas habilidades/superdotação. No Brasil, o artigo 5º, inciso III, da Resolução CNE/CEB N° 2, de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), define educandos com altas habilidades/superdotação como aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão (Brasil, 2004), publicada pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, atribui os seguintes traços como comuns aos superdotados:

- Alto grau de curiosidade;
- boa memória;
- atenção concentrada;
- persistência;
- independência e autonomia;
- interesse por áreas e tópicos diversos;
- facilidade de aprendizagem;
- criatividade e imaginação;
- iniciativa;
- liderança;
- vocabulário avançado para sua idade cronológica;
- riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
- habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas;
- facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- habilidade para lidar com ideias abstratas;
- habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista;
- interesse por livros e outras fontes de conhecimento;
- alto nível de energia;
- preferência por situações/objetos novos;
- senso de humor;
- originalidade para resolver problemas;
- maturidade de julgamento;
- habilidade para lidar com os problemas.



Douglas da Silva



Bárbara
2/04/09

Características Específicas

Tipo Acadêmico

- Aptidão acadêmica específica;
- rapidez de aprendizagem;
- boa memória;
- capacidade de produção acadêmica acima da média.

Tipo Criativo ou Produtivo

- Originalidade;
- imaginação;
- capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora;
- sensibilidade para as situações ambientais;
- facilidade de autoexpressão;
- fluência e flexibilidade de pensamento.

Tipo Social

- Revela comportamento cooperativo;
- poder de autocritica;
- capacidade de liderança;
- sensibilidade interpessoal;
- capacidade de resolver situações complexas;
- alto poder de influência no grupo.

Tipo Talento Especial para Artes

Pode-se destacar tanto nas áreas das artes plásticas, musicais, cênicas e literárias.

Tipo Psicomotor

Destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em: velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Fonte: ALENCAR, 2001



Características Emocionais e Sociais

O sujeito com altas habilidades/superdotação é visto pelo senso comum como o “nerd” “pequeno gênio”, dentre outros estereótipos e mitos dos mais diversos são criados e enraizados na nossa sociedade. Pensando nisso é relevante destacar alguns aspectos emocionais que normalmente esses sujeitos apresentam. Segundo Ourofino e Guimarães (2007):

Em termos afetivos, os indivíduos superdotados são notados pela grande sensibilidade, proveniente da acumulação de uma quantidade maior de informações e emoções, que geralmente estão além do que podem absorver e processar. O desenvolvimento emocional tem origem em processos internos e externos ao indivíduo facilitados pela alta capacidade e percepção aguçada. Para que possa compreender seu mundo emocional, esses indivíduos despendem um alto nível de energia psíquica, muitas vezes incompatível à sua idade cronológica. Esses fatores, associados a um ambiente inadequado, podem promover dificuldades afetivas nos superdotados. (OUROFINO E GUIMARÃES, 2007, p.47)

As características emocionais e sociais são destacadas pelo:

- Humor: senso de humor aguçado, maduro e sofisticado, gostam de piadas, uso de metáforas, jogos de palavras e rimas;
- preocupação: apreensão e inquietação em áreas que vão desde ecologia, relações sociais a habilidades intra e interpessoais;
- Capricho: planejamento e organização geralmente não são atributos de alunos com altas/superdotação. A letra quase sempre ilegível e desfigurada é expressão dessa inabilidade;
- dificuldades nos relacionamentos sociais;
- dificuldade em aceitar críticas;
- não conformismo Recusa em realizar tarefas rotineiras e repetitivas;
- excesso de competitividade;
- intensidade de emoções;
- preocupações éticas e estéticas;
- ansiedade;
- persistência;
- autoconsciência elevada;
- dificuldade de relacionamento com colegas de mesma idade que não compartilham dos mesmos interesses;
- perfeccionismo;

- vulnerabilidade a críticas dos outros e de si mesmo;
- problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras;
- grande empatia em relação ao outro como resultado de sua sensibilidade exacerbada;
- interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais;
- tédio em relação às atividades curriculares regulares;
- tendência a questionar regras.

As características acima apresentadas, são referenciais e não determinantes na identificação de alunos com altas habilidades, é preciso que haja constância e correlação de vários aspectos, uma vez que as características apontadas pelas pesquisas desenvolvidas ilustram caracteres da personalidade do sujeito, que se pode ser encontradas em outras pessoas que não apresentam altas habilidades/superdotação.



Elton Lennon Rangel de Souza - 16 anos

Desmistificando altas habilidades/superdotação

Ao longo dos anos, diversos mitos e ideias errôneas com relação ao conceito e características de altas habilidades/superdotação encontram-se no senso comum como também no contexto científico.

1) Superdotação como sinônimo de genialidade

Superdotado é diferente de gênio, pois superdotado é o indivíduo que apresenta uma facilidade relativamente maior comparada com o seu grupo, diferente do gênio que apresenta capacidades significativamente superiores em relação ao momento histórico em que vivem, são pessoas que trazem contribuições para a evolução da sociedade, por exemplo, os grandes cientistas. Assim sendo, pode-se afirmar que todo gênio é um superdotado, mas nem todo superdotado é um gênio.

2) Boa dotação intelectual como condição suficiente para alta produtividade de vida

A maioria das pessoas costuma achar que o superdotado não precisa de atendimento especial, pois já possuem a vantagem de serem "mais inteligentes" e por si só aprendem. O que não é verdade, por meio de estudos e pesquisas ficou comprovado que esse aluno precisa de um atendimento diferenciado para o pleno desenvolvimento de suas habilidades.

3) Superdotado apresentará sempre um bom desenvolvimento escolar

Os educadores tendem a pensar que o aluno com altas habilidades/superdotação é o melhor aluno da classe, e que aprende sozinho, mas é apenas um equívoco, muitas vezes o superdotado é o pior aluno da classe, aquele que incomoda, questiona e às vezes é revoltado com a escola.

4) Superdotado é um fenômeno raro

Algumas pessoas acreditam que superdotação é um fenômeno raro, o que acontece é que existem muitas pessoas que não desenvolveram suas habilidades por falta de identificação, atendimentos e orientação.

5) As crianças com altas habilidades na área acadêmica possuem potencial intelectual geral que as torna superdotadas em todas as áreas.

Raramente as crianças apresentam altas habilidades/superdotação em todos os domínios acadêmicos. Podem apresentá-las em áreas específicas e ter um desempenho normal ou aquém em áreas que não têm interesse específico.

6) Superdotação em qualquer domínio depende de ter um QI alto.

As crianças podem ser extremamente superdotadas em música ou artes, sem ter QI's gerais excepcionais.

7) As crianças superdotadas são criadas por pais exigentes que levam os filhos ao superdesempenho

Quando são exigidas demais por pais superambiciosos, estas crianças podem fracassar e frustrar-se. Independente da sua superdotação é necessário o apoio da família de forma equilibrada, encorajando e estimulando seu potencial.

8) A criança superdotada é um adulto em miniatura

Esse mito perpassa o senso comum de pais e professores, os quais querem maximizar o potencial das crianças superdotadas, não respeitando o direito das mesmas de serem crianças e terem um desenvolvimento normal apesar de seu potencial acima da média.

9) Todo superdotado é rebelde e desajustado

O sujeito que apresenta altas habilidades/superdotação dependendo de seu potencial acadêmico, muitas vezes se sente entediado com a rotina escolar e com os conteúdos escolares, pois o mesmo está muito além, e em alguns casos pode vir a ter um comportamento "desajustado" na escola, mas isso não é uma característica das altas habilidades, na verdade a falta de orientação e atendimento adequado a esse aluno no contexto escolar pode gerar tais comportamentos.

Fonte: Winner, 1998

Diferenças entre o aluno inteligente e o superdotado

ALUNO INTELIGENTE - ALUNO SUPERDOTADO

É importante fazermos essa distinção entre o aluno inteligente e o aluno superdotado, para não fazer confusão na hora dos encaminhamentos e da identificação.

INTELIGENTE

Sabe as respostas, responde as perguntas
 É interessado
 Trabalha e estuda bastante
 Presta atenção
 Gosta de companheiros de mesma idade
 É bom em memorização
 Ouve atenciosamente
 É satisfeito consigo mesmo
 Procura soluções claras e rápidas
 Aprende facilmente
 Compreende rapidamente
 Gosta de terminar um projeto



Renata Cáceres Cunha Ferreira - 17 anos

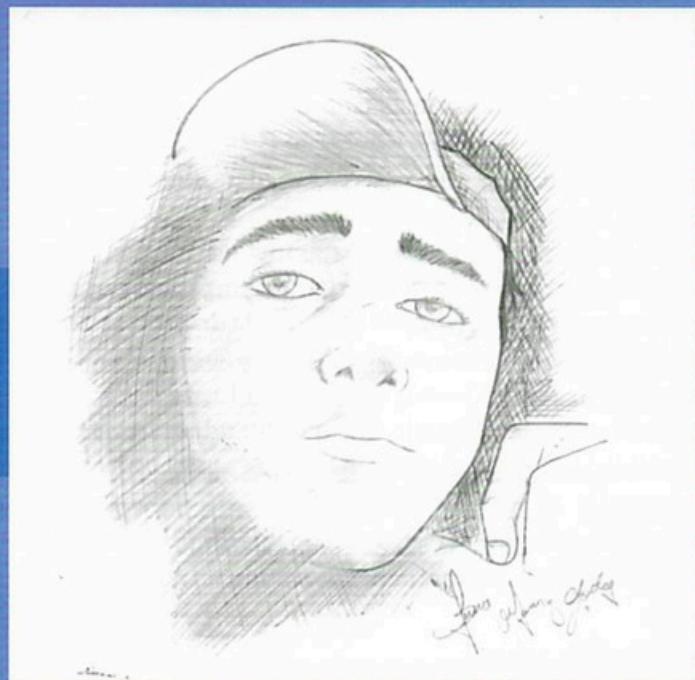


Renata Cáceres Cunha Ferreira - 17 anos

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTADO

Faz perguntas, questiona as respostas
 É extremamente curioso
 Envolve-se física e mentalmente
 Atenção concentrada
 Prefere adultos ou companheiros mais velhos
 É bom em adivinhar e supor
 Mostra opiniões determinadas
 É altamente crítico consigo e com outros
 Explora o problema profundamente
 É entediado. Já conhece as respostas.
 É extraordinariamente intuitivo
 Desfruta mais o processo do que o produto

Altas habilidades no Brasil e em Mato Grosso do Sul



Bruno Muniz Godoy - 17 anos

O primeiro registro que faz referência ao atendimento ao superdotado ocorreu em 1929. A partir desse atendimento os pesquisadores Leoni Kassef e Estevão Pinto publicaram alguns livros discutindo essa temática, sendo “A educação dos supernormais” (1929) e “O dever do estado relativamente à assistência aos mais capazes” e “O problema da educação dos bem-dotados” (1933).

Em 1938, Helena Antipoff, identificou oito crianças supernormais, e propôs, no ano seguinte, a reformulação do termo excepcional para “aqueles classificados acima ou abaixo da norma de seu grupo, visto serem portadores de características mentais, físicas ou sociais que fazem de sua educação um problema especial.” (Delou, apud Antipoff, 2007, p.28).

Em 1971, a Lei 5692 definiu os princípios da educação especial, incluindo o conceito de superdotado nos aspectos da capacidade do conhecimento humano, deliberou sobre a identificação, que deveria visar ao atendimento educacional nas escolas de classe comum, com o oferecimento de enriquecimento curricular ou aceleração de estudos.

Em 1975, foi criado o Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado em Brasília/DF e em 1978, a Associação Brasileira de Superdotação, no Rio de Janeiro/RJ.

Em 1993, a professora Zenita Guenther criou o CEDET, em Lavras/MG. No mesmo ano, a professora Cristina Maria Carvalho Delou iniciou atendimento direcionado aos alunos mais capazes na Universidade

Federal Fluminense, onde os mesmos depois de serem identificados, passaram a frequentar as aulas da Universidade. Em 2003, surge o Conselho Brasileiro de Supedotado-ConBraSD.

Em 2005, o MEC, juntamente com a UNESCO, implantou o Programa Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação-NAAH/S, com o objetivo de oferecer atendimento às pessoas com altas habilidades, realizando formação e orientação para implantação nos Estados.

Em Mato Grosso do Sul, em 1987, foi elaborado o projeto “Alçando Voo”, da DEE/CEDESP, com a duração de um ano, com o objetivo de “levantar subsídios teóricos e práticos para a implantação, identificação e atendimento ao superdotado em nível estadual.” (Bittelbrunn, 2003, p. 106).

Em 1996, com a criação do Centro Integrado de Educação Especial – CIEESP, foi elaborado o projeto de implantação do serviço de atendimento ao aluno superdotado. A partir da extinção do CIEESP, alguns projetos iniciados não tiveram continuidade, somente em 2005, com a implantação do Programa NAAH/S, iniciou-se a elaboração da política de atendimento do NAAH/S – MS, com grupo de estudos. No final de 2006, iniciou-se os atendimentos aos alunos com altas habilidades matriculados na Rede Estadual de Ensino.

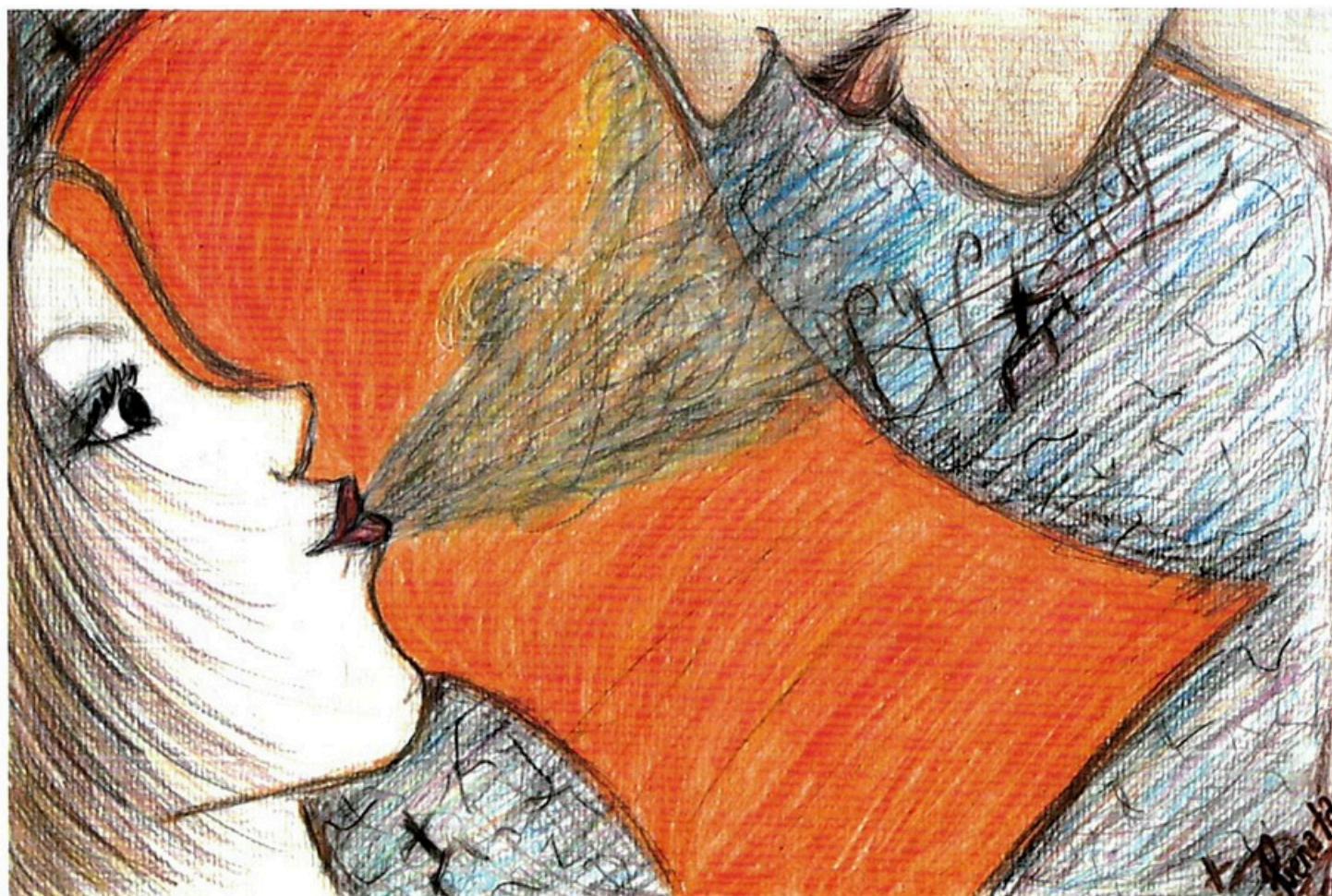
A partir de 2007, o atendimento foi estruturado e ampliado, tendo início as atividades das unidades do aluno, da família e da escola.

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação em MS

A proposta de atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/ superdotação tem fundamento nos princípios filosóficos que embasam a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva com o objetivo de formar professores e profissionais da educação para a identificação desses alunos, proporcionando o pleno desenvolvimento das potencialidades dos mesmos.

A atuação do MEC/SEESP, na implantação do Programa do NAAH/S tem se baseado na identificação de oportunidades, no estímulo às iniciativas, na geração de alternativas, no apoio aos sistemas de ensino, disponibilizando recursos didáticos e pedagógicos, promovendo formação continuada de professores e profissionais para atendimentos educacionais especializados aos alunos com altas habilidades/superdotação.

O NAAH/S foi implantado em Mato Grosso do Sul pelo Decreto nº 12.169 de 23 de outubro de 2006, na Secretaria de Estado de Educação, sob responsabilidade da Superintendência de Políticas da Educação/Coordenadoria de Educação Especial, com a finalidade de estabelecer uma ampla atuação no sistema educacional, implementando diretrizes educacionais, considerando as peculiaridades de cada região, em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação. Atualmente, este Núcleo encontra-se no Centro Estadual de Educação Especial e Inclusiva-CEESPI sob o Decreto nº 12.737 de 3 de abril de 2009.



Renata Cáceres Cunha Ferreira - 17 anos

Atendimento educacional especializado

O NAAH/S tem por objetivo promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inclusão efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares e nas famílias promover a formação e capacitação dos professores e profissionais da educação para identificar e atender a esses alunos; oferecer acompanhamento aos pais dessas crianças e à comunidade escolar em geral, a fim de produzir conhecimentos sobre o tema disseminar informações e colaborar para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade. Este Núcleo é estruturado em três unidades de atendimento: Unidade de Atendimento ao Aluno, Unidade de Atendimento à Família e Unidade de Atendimento à Escola. Essa estrutura é fundamentada no Documento Orientador, elaborado pelo MEC/SEESP (2006).

A equipe do NAAH/S-MS é formada por profissionais das diversas áreas do conhecimento, com formação específica para atender aos alunos superdotados.

Unidade de Atendimento do Aluno

Essa Unidade compreende um espaço, que tem como objetivo avaliar, identificar e acompanhar os alunos com altas habilidades/superdotação, por meio de um acervo de materiais e equipamentos específicos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

A Unidade de Atendimento ao Aluno tem a função de:

- promover a orientação das necessidades educacionais especiais dos alunos indicados para o trabalho da Unidade;

- oferecer um espaço de trabalho para o desenvolvimento de atividades de interesse, aprofundamento de conhecimento; aprofundamento, modificação, diferenciação e enriquecimento curricular;

- prestar atendimento suplementar para que estes alunos explorem áreas de interesse, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e raciocínio lógico, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e motivação, e;

- oferecer oportunidades de construção de



conhecimentos referentes à aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa e ao desenvolvimento de projetos. Para impulsionar estas ações deverão ser realizadas parcerias com Instituições de Ensino Superior, visando à ampliação das oportunidades educacionais para os alunos com altas habilidades/superdotação.

A Unidade pode, ainda, oferecer:

- minicursos para alunos que apresentam grande interesse ou talento em alguma área;
- desenvolvimento de projetos que visem atender às necessidades de caráter social advindas da comunidade;
- cursos que visem à promoção da criatividade e a aprendizagem de técnicas de pesquisa e de desenvolvimento de projetos;
- participação em eventos, seminários, concursos, congressos, feiras;
- estágio supervisionado aos alunos do curso de formação de professor de nível médio e superior.

As informações decorrentes do processo de avaliação do aluno tornam-se referências essenciais para os professores nas estratégias de intervenção e relacionamento com o aluno superdotado. Tais informações são sistematizadas em relatórios que apontam as habilidades específicas do aluno, descrevem sua potencialidade e são apresentados como devolutiva à escola. A partir dessa etapa inicia-se então o acompanhamento das demais unidades.

Unidade de Atendimento ao Professor



Essa unidade tem por objetivo principal oferecer cursos de formação continuada de professores e profissionais da educação. É também um espaço reservado para pesquisa e planejamento de ações referentes às altas habilidades/superdotação. Ele deve funcionar por meio de interface entre as Secretarias de Educação, com as Instituições de Ensino Superior e/ou com organizações não governamentais, no sentido de garantir a participação de seus professores como formadores nos cursos de atualização, aperfeiçoamento ou formação em serviço de professores, instrutores e tutores da rede pública.

A unidade pode também viabilizar informação e orientação aos profissionais de áreas afins (fonoaudiologia, assistência social, saúde e justiça), bem como outros atores da comunidade escolar. Essa Unidade, portanto, deve-se responsabilizar por formar os professores e produzir conhecimento para:

- Viabilizar a sistematização de cursos de formação continuada de professores e demais profissionais da educação envolvendo temáticas, tais como: a identificação do comportamento do aluno; o aprofundamento, a suplementação, diferenciação e enriquecimento curricular; a organização dos critérios para o avanço e aceleração de estudos; o desenvolvimento das potencialidades dos alunos nas áreas de linguagem, artes, esporte, literatura, matemática, ciências, física, química, biologia e liderança, assim como, outras áreas de interesse que se fizerem presentes;

- oferecer suporte aos profissionais e professores da rede de ensino, oportunizando o acesso a materiais de formação docente, recursos didáticos e pedagógicos para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos por meio de pesquisas e estudos.

- oferecer serviços de itinerância nas escolas onde

os alunos estão matriculados e apoiar o processo pedagógico;

- realizar capacitações em todas as escolas da rede pública no sentido de divulgar os conceitos das altas habilidades/superdotação; sensibilizar a comunidade escolar para a questão da importância de se desenvolver trabalhos com esses alunos; repassar procedimentos de indicação de alunos com altas habilidades/superdotação para trabalhos no núcleo;

- oferecer orientação aos professores das escolas para utilização dos recursos didáticos;

- garantir os materiais específicos ao desenvolvimento das habilidades e talentos conforme as necessidades dos alunos;

- oferecer técnicas e procedimentos de suplementação, diferenciação, modificação, enriquecimento, compactação ou aceleração curricular;

- operacionalizar as suplementações curriculares específicas necessárias à educação dos alunos com altas habilidades/superdotação no que se refere às vivências relacionadas a técnicas de pesquisa científica, técnicas de desenvolvimento de projetos;

- buscar o envolvimento das famílias nos processos de educação e inclusão dos alunos;

- promover ou apoiar a realização e participação de professores e alunos em cursos, eventos, seminários, concursos entre outros;

- preparar material específico para uso do aluno e do professor em sala de aula;

- promover, buscar e orientar os procedimentos de parcerias e cooperação técnica.

Unidade de Apoio à Família



Ludiane Jesus Souza - 18 anos

Essa unidade tem como objetivos:

- Atender às famílias dos alunos com altas habilidades/superdotação nos aspectos educacionais que visem à independência, à interdependência sócio-comunitária e ao ajustamento familiar;

- Promover grupos de pais para discussão e orientação a respeito das características de desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação e sobre os trabalhos desenvolvidos no núcleo;

- Sensibilizar os pais para a importância de sua participação e cooperação para com o desenvolvimento das atividades dos núcleos;

- Apoiar e orientar os professores a respeito das questões referentes às características de personalidade e de aprendizagem dos alunos com altas habilidades/

superdotação;

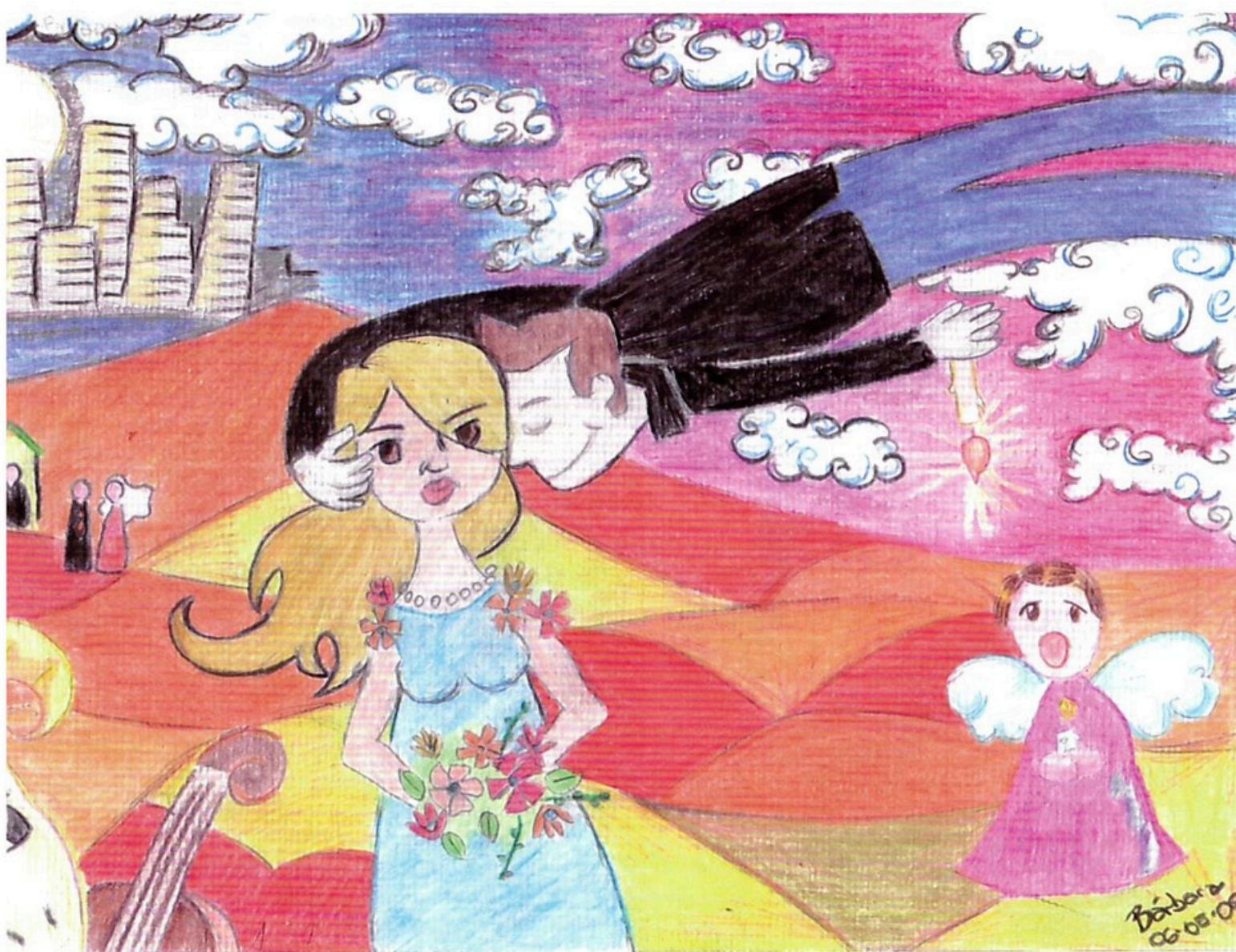
- Utilizar-se de procedimentos de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, quando necessário;

- Apoiar as ações de conscientização e sensibilização comunitárias realizadas por entidades ou órgãos governamentais e não governamentais, e desenvolver ações que otimizem a integração social da pessoa com altas habilidades/superdotação;

- Apoiar os sistemas de ensino no planejamento e organização do atendimento nas escolas.

Encaminhamentos dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Identificar o aluno com altas habilidades/superdotação não é sinônimo de sucesso no seu desenvolvimento, é necessário encaminhamentos para atendimento educacional especializado, com objetivo de oferecer suplementação curricular e outros que se fizerem necessários.



Sala de Recursos Multifuncional para Enriquecimento Curricular

Bárbara Borges de Almeida

Segundo a Resolução 04/2009, os alunos com altas habilidades/superdotação devem frequentar atendimento educacional especializado-AEE que tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e

desenvolvimento de sua aprendizagem.

O AEE pode ser realizado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

A Sala de Enriquecimento Curricular tem por objetivo subsidiar o desenvolvimento das altas habilidades identificadas nos alunos atendidos pelo NAAH/S, o aprofundamento, enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e o envolvimento em trabalhos independentes para investigações nas áreas de interesses, habilidades e aptidões dos alunos, propiciam o desenvolvimento de suas potencialidades, por meio de oficinas de xadrez, artes, línguas estrangeiras, música, projetos acadêmicos e atendimento aos alunos precoces.

O AEE consiste num serviço de apoio pedagógico especializado, no período contrário àquele em que o aluno está matriculado. Conta com espaço físico (sala de aula) apropriado e equipado com instrumentos e materiais necessários para o desenvolvimento das atividades a que se propõe. As atividades desenvolvidas no programa podem ser realizadas em grupos ou individualmente, para alunos que apresentem necessidades educacionais específicas semelhantes, de acordo com um cronograma organizado pelo professor. A utilização de uma metodologia diferenciada, com recursos que atendam às necessidades específicas dos alunos com altas habilidades/ superdotação, contempla as reivindicações de uma escola inclusiva, democrática e para todos. Esse atendimento não pode ser confundido com reforço escolar ou mera repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas devem constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

O encaminhamento para atendimento especializado na Sala de Recursos Multifuncional tem início com a identificação do aluno, pelos profissionais de avaliação do NAAH/S.

O planejamento das atividades a serem desenvolvidas nesta sala deve levar em conta os interesses, habilidades e estilos de aprendizagem deste alunado. Mais que o ensino de conteúdos curriculares previstos na educação formal, esse apoio especializado deve estar voltado para o desenvolvimento de programas, atividades e pesquisas diferenciadas para seu enriquecimento curricular.

Segundo Renzulli (2004), o enriquecimento visa desenvolver o conhecimento e as habilidades de pensamento adquiridos por meio da instrução formal, com aplicação de conhecimentos e habilidades decorrentes da própria investigação feita pelo aluno, resultando no desenvolvimento de um produto criativo.

Para implementar as atividades, o autor supracitado organizou o Modelo Triádico de Enriquecimento, com três tipos de enriquecimentos relacionados entre si: Enriquecimento Escolar do Tipo I, Enriquecimento do Tipo II, Enriquecimento do Tipo III.

No Enriquecimento Escolar do Tipo I, o objetivo

é incentivar o interesse para o estudo sobre temas, assuntos, ideias e campos de conhecimento. Para tanto, propõe expor aos alunos uma grande variedade de temas, eventos e instrumentos, por meio de visitas, palestras, documentários, artigos, filmes, exposições, minicursos, entrevistas e internet.

O Enriquecimento do Tipo II objetiva direcionar o planejamento de estudos e pesquisas, voltados para o aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema escolhido pelo aluno, requer meios compatíveis com o objeto a ser pesquisado. Esses meios são instrumentos físicos e linguísticos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e funções mentais superiores. Os recursos materiais e os signos são mediadores culturais auxiliares na promoção do desenvolvimento e elevação dos processos de pensamento dos alunos. Nas atividades do Tipo II os alunos podem aprender a fazer pesquisa, a utilizar fontes de referência em nível avançado, bem como adquirir conhecimentos sobre metodologias investigativas e desenvolvimento do raciocínio científico, tais como: anotações, resumo, entrevista, observação, interpretação, análise-síntese, associação de ideias, classificação, generalização, abstração. A divulgação dos resultados obtidos nestas atividades proporciona um momento importante que pode ser feito por meio de exposição oral, escrita, ilustrativa com desenhos, fotos, imagens artísticas variadas, gráficos, maquetes, teatro, livros, montagens em materiais diversos como argila, massa de modelar, sucata ou outros materiais industrializados.

O Enriquecimento do Tipo III envolve atividades investigativas e artísticas aplicadas a propósitos que levem à elaboração de produtos reais, como por exemplo, a criação de um jogo, a produção de um livro, escultura, maquete, propaganda, jornal, etc. Para Alencar e Fleith (2001), as atividades de enriquecimento possibilitam aos alunos a vivência de experiências de aprendizagem desafiadoras, autoseletivas e baseadas em problemas reais, além de favorecer o conhecimento avançado em uma área específica, estimular o desenvolvimento de habilidades superiores de pensamento e encorajar a aplicação destas em situações criativas e produtivas. Com isso, os estudantes se tornam produtores de conhecimento e não meros consumidores da informação existente. O professor tem o papel de facilitador e mediador neste processo. É importante ressaltar que as atividades do tipo I, II e III não obedecem a um procedimento linear.

As atividades são planejadas considerando a diversidade e variedade de interesses que podem surgir, o professor não precisa ter domínio aprofundado de todos os instrumentos simbólicos mediadores. Mas ele pode proporcionar e incentivar os alunos com o acesso aos instrumentos mais avançados ou a espaços e pessoas especializadas.

Para implementação das atividades de enriquecimento é necessário, inicialmente, identificar habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, observe os alunos, dê oportunidade para eles se expressarem, crie e utilize instrumentos que permitam o registro de suas habilidades, interesses e necessidades. Fique sempre atento ao potencial de seus alunos. Outra estratégia é ouvir os próprios alunos a respeito de seus hobbies, sonhos, o que gostam de fazer, o que fazem bem ou o que poderiam fazer bem se tivessem oportunidade de aprender.

O aluno com altas habilidades/superdotação é antes de tudo, aluno da escola. O conhecimento sobre os estilos de expressão do aluno pode ajudar o professor da sala de recursos multifuncional a expandir suas propostas relacionadas aos tipos de arranjos instrucionais e opções de aprendizagem para grupos pequenos ou grandes, legitimando as várias formas de expressão que os alunos apresentam. Alguns estilos de expressão são mais participativos e orientados para a liderança. O conhecimento sobre as formas de expressão dos alunos pode ser uma valiosa ferramenta para se organizar um trabalho em equipe. Outro aspecto importante a ser considerado é o estilo de aprendizagem do aluno. Nesta perspectiva, deve-se considerar como o aluno gostaria de explorar uma determinada atividade, assim como classificar suas preferências relacionadas à aprendizagem, certos tópicos ou áreas de estudo. Os alunos aprendem com mais facilidade e prazer quando são ensinados de acordo com seus estilos de aprendizagem preferidos.

Para que o professor desenvolva práticas pedagógicas diferenciadas em sala de aula que atenda às necessidades de trabalho dos alunos, é necessário que ele conheça também as preferências discentes relacionadas ao ambiente de aprendizagem. O professor deve investigar se seus alunos preferem trabalhar sozinhos, em pares ou em equipe. Devem, ainda, serem observadas as características físicas do ambiente tais como luminosidade, som, disposição dos móveis, turno de trabalho etc. de acordo com a dinâmica do processo de construção de novo conhecimento ou elaboração de um produto.

O professor é o principal mediador do processo de ensino e aprendizagem devendo interferir no ensino das habilidades criativas, estimulando o aluno para que este apresente seu melhor desempenho.



Trabalhando em sala de aula com as características típicas do superdotado



Segundo Virgolim (2007), os alunos com altas habilidades/superdotação podem apresentar algumas características de personalidade que devem ser trabalhadas pelo professor em sala de aula, evitando assim possíveis problemas emocionais.

Isto significa que, na falta de um psicólogo no atendimento, podem ser trabalhadas em sala de aula por professores e, talvez, até com a ajuda de estagiários de psicologia, observando o devido cuidado com o mundo interno da pessoa (VIRGOLIM, 2007, p. 45).

A autora aponta treze características mais frequentes no mundo emocional da pessoa superdotada e algumas sugestões para o professor trabalhar em sala de aula:

1. Perfeccionismo

Aluno: Busca pela excelência, seus atos têm sempre que obter aprovação, nunca pode chegar em segundo lugar.

Professor: É necessário que essa característica seja respeitada, orientando a usá-la de forma produtiva em sua vida.

2. Perceptividade

Aluno: Uma habilidade de raciocínio excepcional faz com que o indivíduo seja mais perceptivo e tenha mais insights. São alunos que encontram novas formas de abordar um problema e chegam a diferentes soluções.

Professor: É importante ressaltar para estes alunos que os insights e respostas encontradas de forma original devem ser colocados em prática, e não permanecerem meramente no terreno das ideias.

3. Necessidade de Entender

Aluno: Observada pelos pais na criança desde tenra idade, um comportamento investigativo, faz

perguntas perspicazes e penetrantes, e demonstra um comportamento persistente.

Professor: Essa natural curiosidade pode ser satisfeita em dinâmicas que levem o aluno a se perceber como sujeitos experimentais em uma pesquisa que ele próprio construiu.

4. Necessidade de Estimulação Mental

Aluno: necessita de estímulos mentais constantes.

Professor: pode diferenciar o currículo para que estes alunos não percam o gosto pela escola; pode utilizar recursos como aceleração de série, projetos independentes, cursos avançados, oportunidades de enriquecimento escolar, compactação de currículo e outras formas de acompanhamento para manter a criança estimulada e desafiada em sala de aula.

5. Necessidade de Precisão e Exatidão

Aluno: a habilidade de perceber múltiplas relações entre ideias, objetos e percepções, assim como a capacidade para argumentação tornam difícil o processo de tomada de decisão.

Professor: incentivá-lo a participar de atividades para o desenvolvimento de habilidades sociais, e para a busca de saídas alternativas para esse tipo de comportamento.

6. Senso de Humor

Aluno: os que possuem um bom senso de humor também percebem absurdos e incongruências nas situações, e por sua imaginação vívida, muitas vezes exageram os aspectos cômicos dos eventos.

Professor: humor tem aspectos terapêuticos que devem ser utilizados sempre que possível para promover o relaxamento e a liberação de tensões, para a facilitação social, na liberação da ansiedade, na auto-expressão, para facilitar o desenvolvimento de insights e no autodesenvolvimento na direção da autorrealização.

7. Sensibilidade/Empatia

Aluno: os sentimentos de empatia e a sensibilidade aparecem de forma independente; por exemplo, uma criança extremamente sensível à crítica, que se sente magoada com facilidade, muitas vezes não tem consciência dos sentimentos dos outros.

Professor: pode trabalhar com atividades em grupos e dinâmicas que vivenciem sentimentos do outro.



8. Intensidade

Aluno: paixão por aprender é a maneira intensa com que a criança/jovem vai ao encalço de seus interesses. Perguntas intermináveis, apreendendo uma grande quantidade de material.

Professor: é necessário que o ambiente de aprendizagem possa ser revisto e reformulado, de forma a se tornar mais responsivo para o aluno.

9. Perseverança

Aluno: relaciona-se com seu grande poder de concentração nas atividades que realmente prendam seu interesse.

Professor: é necessário que o professor dê apoio aos alunos para que mantenham suas metas, encorajando-os quando se sentem frustrados ou chegam a um impasse no seu progresso.

10. Autoconsciência

Aluno: são capazes de separar as coisas na mente e ver todas as formas intrincadas pelas quais elas poderiam ser melhoradas, incluindo a si mesmas.

Professor: pode ajudar os alunos a apreciarem a si mesmos e a se conscientizarem de que, muitas vezes, as escolhas que são feitas em determinadas ocasiões podem ser a única escolha viável para aquela situação.

11. Não Conformidade

Aluno: precisam de oportunidades para a expressão criativa; quando essas avenidas de oportunidade são bloqueadas, percebe-se um desvio para canais autodestrutivos.

Professor: uma dinâmica interessante constitui-se em descobrir fator para ser trabalhado em maior profundidade.

12. Questionamento da Autoridade

Aluno: aprendem muito cedo o significado da frase “isso não é justo”, um agudo senso de justiça invariavelmente leva ao questionamento das regras e de figuras de autoridade. Professor: é interessante que o indivíduo raciocine sobre o conteúdo de sua argumentação, levando em conta o ponto de vista do bem para a maioria, e não apenas para a si mesmo. Indivíduos que precisam estar certos todo o tempo e ganhar em suas argumentações têm, em geral, baixa autoestima, o que precisa ser trabalhado em conjunção com a família e a escola.

13. Introversão

Aluno: os introvertidos frequentemente aprendem por observação; sentem-se inconfortáveis com mudanças; são leais a um pequeno grupo de amigos mais chegados; são capazes de intensa concentração; detestam ser o centro das atenções; necessitam privacidade, e sentem que suas energias são drenadas pelas pessoas.

Professor: é necessário aceitar a introversão como algo normal ao invés de tentar fazer o aluno se transformar em um extrovertido. Estas crianças/jovens não resolvem seus problemas por meio da verbalização. Ao buscar ajuda, os introvertidos se sentem melhor ouvindo conselhos e opiniões do outro, para assim, em um momento posterior, trabalharem consigo mesmos o que ouviram e processarem esse conteúdo em suas divagações.

Atividades de enriquecimento curricular em sala de aula

Para implementação das atividades de enriquecimento é necessário, inicialmente, identificar habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, observe os alunos, dê oportunidade para eles se expressarem, crie e utilize instrumentos que permitam o registro de suas habilidades, interesses e necessidades. Fique sempre atento ao potencial de seus alunos. Outra estratégia é ouvir os próprios alunos a respeito de seus hobbies, sonhos, o que gostam de fazer, o que fazem bem ou o que poderiam fazer bem se tivessem oportunidade de aprender.

Promover criatividade em sala de aula demanda algumas medidas, como por exemplo:

- promover um ambiente rico em estimulação de todo tipo, com oportunidades múltiplas de conhecimentos para as crianças e adolescentes;
- construir, coletivamente, um clima de harmonia, respeito às diferenças e aceitação do novo;
- adotar posturas de valorização e aproveitamento dos erros e equívocos cometidos ao longo do processo de aprendizagem;
- construir metodologias de ensino inovadoras, originais e instigantes;
- ofertar situações de ensino e aprendizagem diferenciadas, divertidas e com grau gradativo de dificuldade;
- atuar, de modo consistente, no reforço e estímulo à autoestima e autoconceito dos alunos;
- valorizar expressões afetivas e incentivar o uso da imaginação e da fantasia;
- prover diversas situações, experiências, exercícios, desafios e práticas escolares nos quais as crianças e adolescentes possam exercitar competências do pensamento criativo;
- planejar cada dia de atividade escolar junto aos alunos, enfatizando a cooperação e o trabalho coletivo;
- estimular a leitura, a reflexão, a elaboração de ideias, a produção de ideias e a solução de problemas;
- adotar bibliografias sobre criatividade como referência para a construção das práticas pedagógicas.

Fonte: Fleith, 2007, p. 29



SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA MAPEAR OS INTERESSES, ESTILOS DE APRENDIZAGEM E HABILIDADES DOS ALUNOS.

MAPA DE INTERESSES

Descrição: O Mapa de interesses possui duas folhas de respostas que podem ser reproduzidas frente e verso ou divididas em duas colunas com frases que devem ser completadas pelo aluno, de forma escrita, oral ou desenhada.

Procedimento: O professor deve entregar para cada aluno as duas folhas com as frases a serem completadas ou pedir que eles escrevam, completem ou desenhem em folhas avulsas, à medida em que ele dita as frases. Depois de realizada a atividade os alunos devem compartilhar em pequenos grupos os seus principais interesses. O professor pode dar a cada aluno oportunidade para falar sobre o seu mapa. Os mapas podem ser recolhidos e um grande mapa da turma pode ser elaborado a partir da tabulação dos dados contidos em cada mapa individual.

Em um segundo momento, a partir do Mapa de Interesses da turma, o professor deverá planejar atividades significativas a serem desenvolvidas com o coletivo da turma ou formar grupos por afinidade de interesses. Com crianças menores, o professor poderá selecionar apenas alguns comandos, solicitando às crianças que desenhem ou respondam oralmente ao que se pede.

ESTRATÉGIAS CRIATIVAS PARA SELEÇÃO DE TÓPICOS DE INTERESSE LISTADOS PELOS ALUNOS

1. Eleição de tópicos interessantes que servirão de tema para palestras;
 2. Caixinha de sugestões de onde serão retiradas, mensalmente, as atividades que deverão ser implementadas no próximo período;
 3. Cardápio de opções que serão sorteadas por meio de um bingo ou loteria;
 4. Quadro de curiosidades ou de perguntas a serem respondidas;
 5. Mapa de tesouros, em que cada pista pode ser um tipo de conhecimento que o grupo elegeu como prioridade para tópicos mais complexos;
 6. Guia turístico – Fazer um guia com a indicação de vários lugares que os alunos gostariam de conhecer dentro e fora de sua região ou até mesmo fora do país.
- A visita aos lugares mais próximos pode ser agendada com certa regularidade;
- As visitas podem ser presenciais ou virtuais. Há vários museus e instituições que possuem tour virtual;
- Pessoas que foram a esses lugares podem ser convidadas para contarem como foi a viagem e compartilharem seu álbum de fotos;
- Os alunos poderão fazer como atividade um álbum de fotos desses lugares ou colecionarem vários artigos, objetos e outras informações sobre os lugares para montarem o guia.

SUGESTÕES PARA DESENVOLVER CRIATIVIDADE EM SALA DE AULA

Pense que cada atividade a ser feita em sala de aula pode ser ensaiada de diversas maneiras. Ensaie todas as maneiras de dar uma aula e dê cada aula de um jeito diferente, envolvendo os alunos a participarem ativamente de cada momento;

Introduza em suas aulas os seguintes ingredientes: imaginação + fantasia + senso de humor + informações variadas + novidades + tudo o que possa instigar a curiosidade dos alunos;

Transforme tudo em problema a ser solucionado. Estimule seus alunos a adotarem a postura de investigador, que sai em busca de múltiplas soluções para situações diversas;

Não critique! Aceite as diferenças. As pessoas não são iguais e a diversidade é uma riqueza. Já a crítica só inibe a expressão criativa;

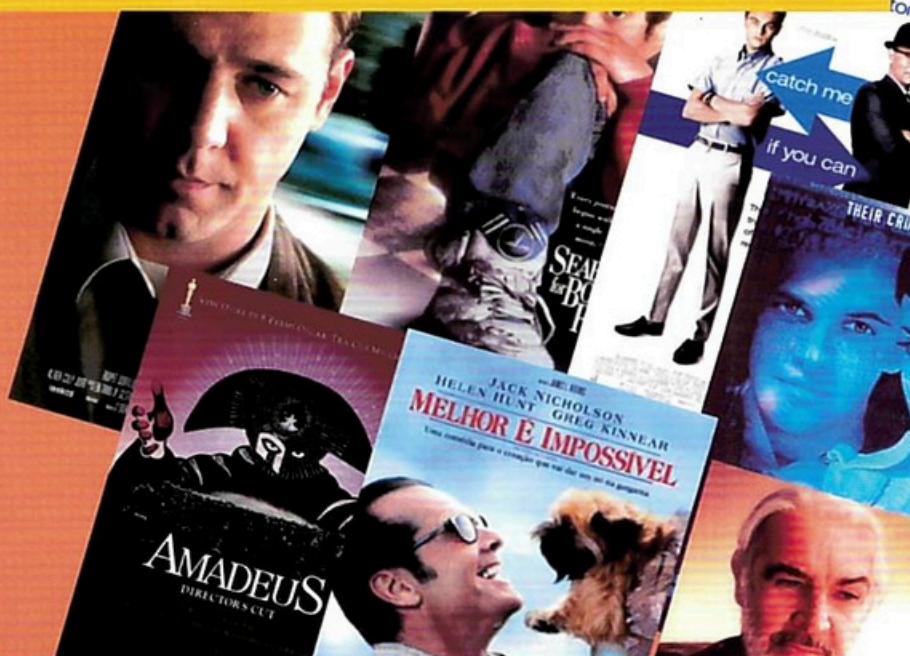
Ouse, tenha coragem de propor coisas novas em sala de aula;

Adote a pesquisa em sala de aula como uma prática corriqueira. Auxilie seus alunos a adotarem uma postura de curiosidade diante do conhecimento e da vida;

Valorize a originalidade estimule a produção de ideias. Lembre-se: em criatividade, quantidade é igual à qualidade. Tenham muitas ideias em sala.

Sugestões de filmes e leituras sobre altas habilidades/superdotação:

Patch Adams
Meu Mestre, Minha Vida
Lances Inocentes
Gênio Indomável
Uma Mente Brilhante
Mentes que Brilham
Prenda-me Se For Capaz
Sociedade dos Poetas Mortos
Hackers- Piratas de Computador
Código Para o Inferno
Melhor é Impossível
Encontrando Forester
Amadeus
Forest Gump
O Profissional
Brilhante





Perguntas freqüentes e respostas coerentes

O que fazer quando perceber que meu aluno/filho tem altas habilidades?

Você deve procurar por um serviço especializado para o qual possa encaminhar seu filho/aluno para que seja avaliado e posteriormente ser identificada sua potencialidade e também, suas dificuldades, para receber esclarecimento sobre altas habilidades/superdotação e obter orientações e suporte profissional que se fizerem necessários. Tais serviços são oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul por meio do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades – NAAH/S, da Coordenadoria de Educação Especial.

Por que este serviço é oferecido pela Educação Especial?

Normalmente se pensa que a Educação Especial se ocupa apenas das pessoas com deficiência, visto que a educação especial atende alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, ou seja, com necessidades educacionais especiais. Por outro lado, imagina-se que as pessoas superdotadas não têm problemas familiares, sociais e, principalmente, escolares. Essas noções do senso comum estão, entretanto, bastante equivocadas. As pessoas com altas habilidades/superdotação podem apresentar, em razão de sua condição especial, dificuldades de relacionamento com seus pares no meio social, na escola ou na família, podem apresentar dificuldades de adaptação na escola, falta de apoio e incomprensão dos pais e professores, falta de ações que respondam às suas necessidades.

Todo bom aluno é superdotado?

Não, nem todo bom aluno é superdotado. Mas pode acontecer que alguns deles o sejam. Por isso, é importante que a criança ou jovem seja encaminhado para uma avaliação, para identificar se suas habilidades estão dentro da média da população ou se ele se destaca em uma ou mais áreas que não necessariamente sejam trabalhadas pela escola e como podem ser desenvolvidas.

Uma criança que vai mal na escola pode ser superdotada?

Pode. Esse é outro erro do senso comum em achar que uma criança superdotada necessariamente tem que ter

successo acadêmico. Na verdade, a escola é um espaço que privilegia e trabalha com determinados conteúdos mais voltados para o desenvolvimento das habilidades verbal e lógico-matemática, desconsiderando outros conteúdos relacionados à inventividade, criatividade e habilidades artísticas. Assim sendo, as crianças que apresentam maior habilidade nessas áreas acabam sendo prejudicadas. Esses alunos são normalmente rotulados como indisciplinados e desatentos ou com deficiência quando, na verdade, apenas não encontram, na escola, oportunidades reais para desenvolver seu potencial, o que gera problemas para todos. Por isso, esse aluno precisa ser encaminhado para um serviço especializado onde possa ser devidamente identificado e consiga desenvolver seu potencial, servindo de apoio para o desenvolvimento das demais áreas em que a criança apresenta dificuldades.

A escola deve cobrar mais do aluno superdotado?

Não. Em primeiro lugar porque, embora o aluno com altas habilidades/superdotação possa ter suas habilidades na área acadêmica escolar, nem todos os superdotados têm habilidades nessa mesma área. Em segundo lugar, não se trata de cobrar mais o aluno, o que pode comprometer mais do que ajudar no seu desempenho, mas de criar outras estratégias em sala de aula para suprir sua necessidade de aprender mais. Em terceiro lugar, essa cobrança pode aumentar a visibilidade sobre o aluno e gerar uma segregação que pode partir tanto dos professores quanto dos colegas e se revelar extremamente negativa e devastadora para o aluno.

O aluno deve saber que é superdotado?

Sim. O aluno deve saber que é superdotado. Entretanto essa informação deve vir acompanhada de um cauteloso esclarecimento para a criança, para a família e para a escola sobre a condição da superdotação, as características e os procedimentos a partir da descoberta de tal condição. Tudo isso deve ser feito sem preconceitos nem fantasias, de forma clara e fundamentada nos estudos desenvolvidos sobre o tema. É preciso que sejam esclarecidos os mitos existentes, sanadas as dúvidas que surgem na criança, nos familiares e na equipe escolar e que se construa uma rede de informação e apoio ao desenvolvimento da criança.

O aluno superdotado deve receber um tratamento diferenciado?

Sim. Mas esse tratamento diferenciado deve se restringir às oportunidades de aprendizagem que sejam oferecidas a esse aluno e não em relação aos relacionamentos escolares e sociais. Pela sua condição, o aluno superdotado apresenta necessidades na sala de aula que requerem do professor o enriquecimento das atividades e oferecimento de outras oportunidades de aprendizagem, satisfatórias e desafiadoras. Para boa parte dos alunos, as atividades escolares podem ser tediosas e sem sentido, por isso precisam ser enriquecidas. Esse enriquecimento, longe de favorecer apenas ao aluno superdotado pode, entretanto, permitir que os demais também sejam favorecidos.

Superdotação e Altas Habilidades são coisas diferentes?

Não. No Brasil, pode-se observar, entre diversos pesquisadores dessa área, a utilização da nomenclatura altas habilidades, superdotação ou talentoso como designando sempre a mesma condição. Assim sendo, pode-se dizer que nosso aluno é superdotado, tem altas habilidades ou é talentoso. Esses termos mencionados acima não devem ser confundidos, entretanto, com as idéias de gênio, precoce ou prodígio, embora possam estar relacionadas de alguma forma.

O aluno com altas habilidades é bom em todas as áreas do conhecimento?

Não. Embora isso possa acontecer, porém o normal é ter indivíduos que se destacam em apenas uma ou outra área, apresentando desempenho na média em outras áreas e, ainda, dificuldades no desempenho em outras. Por isso, é importante que sejam oferecidas alternativas para que se desenvolva sua área de destaque e esse potencial ser canalizado, desenvolvendo as demais áreas em que esteja atuando.

Um aluno que tenha altas habilidades precisa ser ajudado/orientado?

Por tudo que foi dito até o momento, é importante que se tenha consciência de que as pessoas (crianças, jovens, adultos e velhos) com altas habilidades/superdotação precisam de atenção especial e de apoio em suas necessidades. Muitas pessoas tiveram seu potencial desperdiçado ou tolhido por incompREENsões de várias espécies, discriminação e intolerância, isso quando não se

chega a consequências mais graves. A escola, em especial, pode ser considerada como um dos locais que mais colaboraram para dificultar a vida dessas pessoas. Mas também é o local que, devidamente preparado, mais tem condições de favorecer o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, em especial daqueles que têm altas habilidades.

Existem pessoas famosas com altas habilidades/superdotação?

Sim. Apesar de que muitos permanecem anônimos através dos tempos, ainda assim pode-se citar algumas pessoas que podem ser consideradas com altas habilidades/ superdotados e alcançaram reconhecimento social: Beethoven, John Kennedy, Walt Disney, Albert Einstein, Isaac Newton, Leonardo da Vinci, entre outros. Entre os representantes nacionais, várias pessoas de expressão apresentam características de altas habilidades/superdotação.

Numa avaliação subjetiva dos aspectos da vida, obra, declarações e comportamento dos sujeitos, podemos citar: Chico Buarque de Holanda (compositor, cantor, dramaturgo e escritor), Jô Soares (humorista, entrevistador, ator, diretor, dramaturgo, roteirista e escritor), Roger Rocha Moreira (músico e compositor do grupo brasileiro Ultraje à Rigor, é membro da famosa organização Mensa International – formada por pessoas atestadamente superdotadas), Daiane dos Santos (ginasta e medalhista olímpica), Pelé (jogador de futebol)?



Poesias

MESTRE DAS LETRAS

Filho de lavadeira e pintor mulato...
 No Rio de Janeiro nasceria
 Joaquim Maria,
 "Nosso Machado".

Entre epilepsia e gagueira
 Desenvolveu seu talento de forma ligeira;
 Órfão, tímido e quieto, vive na recata...
 Torno-se assim, autodidata.

Autor de trabalhos diversos
 "O Marmota" publica seus primeiros versos:
 Poesia, prosa, conto, novela, teatro, crítica e crônica...
 E começa a fase romântica.

Passada sua maturidade,
 Volta-se para objetividade,
 Com visão crítica e pessimista;
 Inaugura a segunda fase – Realista.

Quem o lê, põem-lhe divino
 Mais belo, não imagino!
 De pena na mão,
 Abriu-nos a imaginação.

O câncer deixou-lhe adoentado...
 A eternidade convida o escritor cansado;
 A morte dá seu veredito:
 Machado de Assis, Cem Anos de um Mito.

Isis Watanabe
 16 anos - 3º ano Ensino Médio
 Fund. E.d. Cristo Rei
 São Gabriel do Oeste



O JARDIM DA VIDA



No jardim da vida sou um ser...
Tenho saúde e amor.
Pensar no futuro é perceber sua magia.

A nossa vida deve ser bem vivida.
Não aceito destruição.
Do conhecer ao viver. Do sentir ao ouvir

Do pensar até cansar descubro: "Somos seres racionais"
Como temos capacidade pra pensar, me questiono se.
Por que destruímos o nosso planeta? Matamos nossos animais?
Desmatamos nossas matas?
Se somos seres racionais!

Precisamos repensar em nossos atos!!!
A vida pede socorro...
Neste jardim da vida.
Agir como ser humano deve ser nosso esforço.

Aproveitar a vida é perceber a beleza das flores.
O canto dos pássaros.
A beleza do arco-íris.
A leveza das folhas.
E o encontro dos beija-flores.
Um dia esta vida vai passar.
No jardim nada vai restar.
O amanhã a Deus pertence
Proteger nosso planeta.
É garantir que este jardim da vida.
Continue tão belo e cheio de vida.

João Felipe Baccarin
11 anos - 6º ano
EE Profª. Catarina de Abreu
Sidrolândia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E. M.L.S. & FLEITH, D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2 ed., São Paulo: EPU, 2001.
- BRASIL, MEC/SEESP. Resolução CNE/CEB N° 2, de 11 de setembro de 2001. Brasília, 2001.
- BITTELBRUN, Ivonete Bitencurt Antunes. *O Silêncio da Escola Pública: Um Estudo Sobre os Programas de Atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- DELOU, C. M. C. *Sucesso e Fracasso Escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino*. -Tese de Doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- FREEMAN, J. & GUENTER, Z. C. (2000). *Educando os mais capazes*. São Paulo: EPU.
- FLEITH, D. S. (org.) *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Vol. 1. Orientação a professores. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial, 2007.
- A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Vol. 2. Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial, 2007.
- A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Vol. 3. O Aluno e a Família. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial, 2007.
- GARDNER, H. (1999). *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- GONZÁLES, R. F. *O Sujeito que aprende: desafio do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica*. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (organizadora). *Aprendizagem e Trabalho Pedagógico*. Campinas, SP, Editora Alínea, 2006.
- LANDAU, E. *A Coragem de Ser Superdotado*. Tradução de Sandra Miessa. São Paulo: Cered, 1996.
- MARTÍNEZ, A. M. *Criatividade, Personalidade e Educação*. Tradução Mayra Pinto. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MIRANDA, M. G. de. *Inteligência e Contemporaneidade: próximo século*. Rio de Janeiro: NAU, 1999. (mimeio)
- OLIVEIRA, C. G. *Altas Habilidades na Perspectiva da Subjetividade*. Campo Grande, 2007. Dissertação de Mestrado (Relatório final da Dissertação apresentada à Comissão Julgadora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso de Mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sob a Orientação do Profº. Dr. ^a Alexandra Ayach Anache).
- PIAGET, J. *Seis Estudos de Psicologia*. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva, 17 edição. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1989.
- RENZULLI, J. S. *Escolas para o Desenvolvimento de Talentos; Um Plano Prático para o Aproveitamento Escolar Integral*. Comunicação apresentada no Congresso Interna, 1996.
- TELEFORD, C. W.; SAWREY, James M. *A excepcionalidade intelectual II: As pessoas intelectualmente superiores*. In: _____ (Orgs.). *O indivíduo Excepcional*. Tradução Vera Ribeiro. 3. ed. Nova Jersey: Englewood Cliffs, 1997. p. 217-253.
- VIRGOLIM, A. M. R. *Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais* / Ângela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.
- VIGOTSKI, L. S.. *A Formação Social da Mente*. COLE, Michael; STEINER, Vera John;
- WINNER, E. *Crianças Superdotadas: mitos e realidades*. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MONALIX



Rafael Alves da Silva Mareco - 17 anos

RAFAEL
MARECO

